



REFLEXÕES SOBRE A  
SUSTENTABILIDADE  
NO CENÁRIO  
BRASILEIRO

**INTRODUÇÃO** Desde os primórdios dos tempo se pensava que os recursos naturais eram fartos e inesgotáveis, sendo que, esse modelo de desenvolvimento da nossa sociedade estabelecido até aquele momento levou a consequências drásticas, como poluição ambiental, desigualdade social e doenças das mais variadas formas. Dessa maneira fica nítido que o ser humano não pode consumir o que e quanto quiser sem se preocupar com as consequências ou as gerações futuras. Ao longo dos últimos anos as questões de sobre o desenvolvimento vem ganhando muita força no cenário nacional, uma vez que, as atividades são planejadas com intuito de não agressão ao meio ambiente, diante disso se observa que o atual presidente brasileiro, não pensa desta forma com relação aos indígenas, quilombolas e demais questões ambientais. Nas palavras de Fogaça; “O caminho seguido pela economia até o momento foi extrair, produzir, vender, utilizar e descartar, sem se preocupar com a natureza e com as futuras gerações, como se os recursos naturais não tivessem fim” chegou o momento de pensar no que deixaremos aos nossos netos, bisnetos, que planeta vai restar e como vão sobreviver nele se continuarmos como estamos, sem cuidados e sem sem se preocupar com a natureza e com as futuras gerações, como se os recursos naturais não tivessem fim” chegou o momento de pensar no que deixaremos aos nossos netos, bisnetos, que planeta vai restar e como vão sobreviver nele se continuarmos como estamos, sem cuidados e sem precaução. (FOGAÇA, 2018, p. 01)

Nesse norte o presente estudo irá fazer uma reflexão sobre a sustentabilidade, tendo por recorte o Brasil, de Eco desenvolvimento, pelo francês Maurice Strong, mais especificamente. O presente trabalho resulta de pesquisa bibliográfica com método dedutivo- analítico. Ainda na década de 70, vale destacar as

argumentações de Ul Haq, que defendeu veementemente a separação entre países centrais e países periféricos na elaboração das medidas abordadas no ano anterior sobre o argumento de que os últimos deviam ter garantido seu direito ao desenvolvimento, além de criticar o relatório devido ao fato de os resultados apresentarem muitas variações com a alteração de poucos parâmetros. (OLIVEIRA, 2012, p.21)

Surgido na década de 1980, o termo DS emergiu da relação entre preservação do planeta e atendimento das necessidades humanas (IUCN, 1980). O Relatório Brundtland (WCED, 1987) explica o mesmo termo de forma simples, como desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”. Esta definição é duradoura porque é flexível podendo existir interpretações. (SARTORI, 2014, p.2)

É provável que, nos anos recentes, nenhum conceito tenha sido citado tantas vezes, discutido e empregado em tantas pesquisas, como o conceito de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade. Existem hoje várias visões de sustentabilidade. Diversas interpretações desse conceito foram elaboradas de acordo com a área e os objetivos dos estudos desenvolvidos, o que levou à ampliação excessiva de seu significado. Acredita-se que o

conceito da sustentabilidade pode e tem que ser Temos a Economia Ecológica que não é uma disciplina considerado a luz da abordagem transdisciplinar. Pois, completamente nova, mas um novo campo de estudo nos dias atuais reconhece-se que as ciências transdisciplinar. Ela se refere das disciplinas no plano disciplinares não conseguiram lidar bem com os da visão básica do mundo em seus objetivos e quanto muitos conceitos ambientais, inclusive o mais importante deles – a sustentabilidade. (MIKHAILOVA, 2004, p.24)

ecologia, mas não é a simples integração das duas.

Sua visão básica é a evolução tanto biológica (como da ecologia) quanto cultural (como das ciências socioeconômicas). As Ciências econômicas disciplinares, por exemplo, visam como objetivo no nível macro, o crescimento contínuo, mas o objetivo macro da Economia Ecológica é o desenvolvimento sustentável. Ao contrário das economias clássica e neoclássica, a Economia Ecológica se sustenta no fato de que se todos os agentes seguirem um objetivo micro, isso não levará à realização do objetivo macro. Por isso é preciso ajustar ativamente as interações entre os agentes para que esses levem em conta os objetivos no nível macro. (MIKHAILOVA, 2004, p.25)

A humanidade encontra-se em um período de grandes desafios. O aumento de bem-estar, proporcionado pelo vigoroso crescimento econômico mundial ocorrido no século XX, é ameaçado por alterações ambientais ocorridas, em grande parte, pelas externalidades das próprias ações humanas. O momento exige imediata atenção, pois são vigorosas as transformações a enfrentarem-se neste século. Neste contexto, este estudo analisa as relações entre o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental. (IPEA, 2010, p.17)rente quanto ao mundo em que vivem.

## DINÂMICA DOS SISTEMAS SOCIOAMBIENTAIS

As questões socioambientais são aspectos inerentes ao funcionamento do sistema terrestre: primeiro, a compreensão de que a Terra é um sistema singular, está aberta para a troca de energia e matéria; e segundo, atualmente as atividades econômicas e humanas são capazes de promover profundas transformações no sistema global em uma escala complexa, interativa e evidentemente acelerada. As questões socioambientais devem, necessariamente, ser abordadas de um ponto de vista sistêmico.

Entretanto, um dos maiores entraves verificados quanto às políticas públicas tem sido a carência de conhecimentos sobre o funcionamento dos sistemas socioambientais. (IPEA, 2010, p.20)

Sustentabilidade tornou-se um conceito de suma importância para sociedade, tendo em vista que com a compreensão dela, tanto em aspectos ambientais, quanto em sociais, os indivíduos delimitam uma visão totalmente diferente quanto ao mundo em que vivem. Porém é notável que a proteção do ambiente ainda não faz parte da tradicional cultura humana. No decorrer dos anos, o homem vem dominando a natureza sem se preocupar com a viabilidade de causar a escassez dos recursos naturais. A medida que a industrialização e o mercado capitalista vem se desenvolvendo, esses problemas vem aumentando. Assim, para que a população possa ter suas necessidades básicas atendidas se faz necessário desenvolvimento econômico, e para isso, tem-se o desenvolvimento Sustentável, que destaca-se sendo aquele que supri

as necessidades da geração presente, de modo a não comprometer a possibilidade de atender às necessidades das gerações futuras (ARMADA, 2017, p.09); A educação ambiental também possui papel importante na formação do acadêmico, posto que se destina à formação de uma consciência para com a necessidade de preservação do meio ambiente, o qual, por sua vez, transcende questões ecológicas e compreende todos os locais onde haja vida. (ARMADA, 2017, p.09). O Desenvolvimento Sustentável por si, torna-se então, um conceito necessário para todos, desde formação de um indivíduo em sociedade, até sua formação em níveis de escolarização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo ser socialmente justo tem estreita relação com a ética, a justiça social, educação de qualidade quer seja pública ou privada, conjugando com trabalho decente para todos, gerando o espírito de solidariedade, sendo que, nosso planeta é um só e que cada ação afeta o todo, uma vez que, a vida é interação e tudo está relacionado, conectado como um organismo vivo. Assim se considera muito importante discutir e falar da sustentabilidade, bem como do desenvolvimento sustentável, sendo que, a cada dia mais os problemas ambientais estão afetando a qualidade de vida das nossas famílias. Dessa maneira, ficou comum, vislumbrar em jornais, noticiários e em sites na internet a falta de água, aumento da poluição, das doenças e do racionamento de energia em vários locais do Brasil. Portanto não é consequência apenas de má administração dos governantes, mas também

em razão do uso irracional e excessivo do que nos é oferecido, ou seja, dos recursos naturais. Nesse sentido desenvolvimento sustentável precisa de planejamento e organização, também da participação de todas as esferas da população e do poder público. Precisamos analisar e quantificar cuidadosamente o quanto já gastamos dos recursos naturais e quanto ainda nos sobra. Ainda compreender que os recursos naturais não são infinitos e que portanto podem acabar e seu uso consciente é fundamental para não comprometer a vida das futuras gerações, devendo ser ensinado em escolas, clubes e associações, para propagar o máximo possível que se continuar como nossos antepassados, talvez não tenhamos um futuro ao longo prazo. Assim inicie hoje mesmo a agir consciente, conserve sua vida e a do planeta terra, ensine seus filhos, amigos, nada mais lindo que pensar nas gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

ARMADA, Charles Alexandre Souza.

SUSTENTABILIDADE: UM OLHAR

MULTIDIMENSIONAL E CONTEMPORÂNEO.

Disponível em:< [https://www.univali.br/vida-no-](https://www.univali.br/vida-no-campus/editoraunivali/ebooks/Documents/ecjs/Ebook%202018%20SUSTEN)

[campus/editoraunivali/ebooks/Documents/ecjs/Ebook%202018%20SUSTEN](https://www.univali.br/vida-no-campus/editoraunivali/ebooks/Documents/ecjs/Ebook%202018%20SUSTEN)

Acesso em: 23 de junho de 2019. FRANÇA, Ismael

Bruno Silva. Meio ambiente e sustentabilidade.

Disponível Em: Acesso em: 23 de junho de 2019.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. "O que é

sustentabilidade?"; Brasil Escola. Disponível em:

Acesso em 23 de julho de 2019. OLIVEIRA, Lucas

Rebello de, MEDEIROS, Raffaella Martins, TERRA,

QUELHAS, Pedro de Bragança Osvaldo Luiz Gonçalves,

Disponível em:<

[http://www.scielo.br/pdf/prod/v22n1/aop\\_0007\\_0245.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prod/v22n1/aop_0007_0245.pdf)> ,

IPEA. Disponível em: <

[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro07\\_sust](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro07_sust)

Acesso em: 12 de julho de 2019. MIKHAILOVA, Irina,

SUSTENTABILIDADE: EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS

TEÓRICOS E OS PROBLEMAS DA MENSURAÇÃO

PRÁTICA, Revista Economia e Desenvolvimento, n°

16, 2004, Disponível em: , Acesso em: 12 de julho de

2019. SARTORI, Simone, LATRÔNICO, fernanda ,

CAMPOS, Lucila M.S, SUSTENTABILIDADE E

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA

TAXONOMIA NO CAMPO DA LITERATURA, Disponível

em:<

<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n1/v17n1a02.pdf>> ,

Acesso em: 12 de Julho de 2019. SOUZA, Maria Cláudia

da Silva Antunes de. SUSTENTABILIDADE,

MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE: REFLEXÕES E

PERSPECTIVAS. Disponível em: Acesso em: 23 de

junho de 2019.

## AUTORES E REFERÊNCIA DE CADA AUTOR

Maira Folleto Jost Graduada do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS-RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho), mairajost@gmail.com

Liliana Ferreira Graduada do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS-RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho), liliferreirabilhan@gmail.com

Vinicius Da Silva Graduado pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul-UFRGS- RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho- RS), viniciusdsp@hotmail.com



